



A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE NO COMBATE AO IDADISMO.

Barbara Cilene Santos Araújo¹, Emanuel Gomes de Oliveira², Keila Queiroz e Silva³
keila.queiroz@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A Universidade Aberta à Terceira Idade-UATI é um Programa de extensão permanente da UFCG, fruto do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade-PIATI criado em 2003 através do primeiro edital de financiamento da extensão no âmbito nacional, publicado pelo MEC. O início desse percurso extensionista é marcado pelo combate ao preconceito etário que gera e naturaliza a invisibilidade e a exclusão dos corpos enrugados (SILVA:2008). A formação continuada das pessoas idosas implementada pela UATI, iniciada em 2020, tem como princípio metodológico a Educação Intergeracional, considerando-se que a inclusão, a visibilidade e o reconhecimento desse segmento etário precisam ser construídos de forma relacional, perpassando pelo convívio ativo, ético e simétrico com crianças, jovens e adultos nos espaços públicos e privados em seu cotidiano. Neste sentido, as atividades propostas e realizadas envolvem diversas gerações de modo a romper com as estratificações etárias e colocam os estudantes idosos como protagonistas, mestres e aprendizes de diversos saberes experienciais e acadêmicos de forma lúdica, criativa, crítica e propositiva junto aos professores das diversas áreas do conhecimento e aos estudantes jovens da UFCG.

Palavras-chaves: Educação Intergeracional, Formação continuada, Terceira Idade.

1. Introdução

2. O sentimento de velhice moderno foi associado ao desengajamento escolar e institucional na vida urbana. As teorias do desenvolvimento da Psicologia Ontogenética atribuíram os papéis sociais e os respectivos lugares a cada corpo etário, obviamente que nessa perspectiva, os corpos em declínio não são compatíveis com os territórios da produtividade. Simbólica e materialmente os corpos enrugados destoam em absoluto da instituição escolar. É o corpo que já foi, é o corpo que não tem mais sonhos e projetos, é o corpo esteticamente feio, é o corpo que não tem mais capacidade cognitiva, plasticidade sógnica, é o corpo pré-mortal, portanto tutelável e doméstico. Corpo enrugado e esfera pública, corpo enrugado e rotina da cidade, são excludentes.

3. Através das novas práticas culturais relacionadas à velhice, influenciadas pelos movimentos em função de uma velhice ativa e da denúncia de preconceitos em

relação aos corpos velhos, sobretudo, com a influência da expansão dos grupos de convivência da chamada terceira idade, provocaram uma virada conceitual que tem desnaturalizado as idades da vida, os lugares e papéis geracionais fixos e homogêneos. Esse processo de descronologização da vida na hipermodernidade tem sacudido as subjetividades de adultos, jovens, crianças e idosos e redefinido as suas identidades, e as próprias relações intergeracionais em todas as instâncias sociais.

4. A criação das universidades abertas à terceira idade se deu no início da década de 80 no Brasil. A UATI representa mais uma iniciativa institucional educacional contra essa concepção meramente biológica e decadente de velhice. Fundamentada em uma concepção de velhice como uma construção social, conforme defende a antropóloga Guíta Debert (2003) a Universidade Aberta à Terceira Idade abre espaço para que as pessoas idosas da cidade sejam acolhidas na Universidade Pública para a vivência de uma formação continuada de forma dialógica, circular e intergeracional. Diante da revolução demográfica crescente do segmento populacional idoso, é imperioso implementar propostas e ações político-administrativas, governamentais e institucionais de forma a pensar e dar respostas aos novos desafios advindos desta nova configuração social, envolvendo todos os sujeitos como autores sociais de suas ações afirmativo-transformadoras. Esta atividade extensionista permite abandonar o conceito de demarcações etárias fixas, passando a compreendê-las na dinâmica das interações simbólicas entre as diversas espacialidades da vida no cenário local e virtual. O referido Programa tem um caráter interinstitucional e interdisciplinar, contribuindo para a construção do conhecimento científico fundamentador das ações extensionistas sempre em foco. Com o propósito de atender às demandas da população idosa de Campina Grande que anseia vivenciar a formação continuada na universidade, abrimos vagas para duas turmas. A primeira turma concluiu a sua formação e vai receber seu certificado em março, mas em rodas de conversa junto a esses estudantes eles demonstraram um forte interesse em continuarem pertencendo à UATI. Diante dessa afirmação de laços de pertencimento com a instituição e desejo de manterem o convívio social e o estado de ensino-aprendizagem que a UATI proporcionou aos idosos, decidimos criar o Grupo de Convivência da UATI. A segunda turma da UATI fez

^{1,2} Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Coordenador/a, Professora Dra. e pesquisadora com atuação nos Cursos Superiores e nos Programas de Pós Graduações da UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

as inscrições e suas atividades terão início no dia 20 de março. Ao abrimos as matrículas para a UATI, tivemos todas as vagas preenchidas na manhã do primeiro dia, temos uma lista de espera com mais de 100 nomes de idosos famintos por essa oportunidade de estudo na Universidade. Isso mostra que a demanda em termos numéricos na cidade de Campina Grande é muito alta, tendo em vista que existe outra Universidade da Terceira Idade na Universidade Estadual da Paraíba que oferece muitas vagas e também tem uma grande lista de espera. As duas instituições públicas da educação superior da cidade não estão atendendo plenamente ao tamanho da demanda de pessoas idosas por esse espaço e oportunidade. Essa é uma realidade demográfica cidadina que precisa ser considerada em termos de concepção de currículo nas universidades, bem como em termos de políticas públicas de financiamento e parcerias de modo que possamos ter uma equipe de docentes e bolsistas maior e mais efetiva que a atenda às demandas estatísticas da cidade e mais moradores idosos campinenses tenham acesso à sua formação continuada na universidade pública. O reconhecimento da urgência da inclusão da educação continuada voltada para idosos no Brasil se materializou por meio de Projeto de Lei nº 344/2012, proposto pelo Senador, à época, Cristovam Buarque de Holanda e foi aprovado no ano de 2013. No seu teor está posta a responsabilidade do Ministério da Educação – MEC com relação à implantação de políticas públicas inclusivas da Educação Permanente, por meio do apoio das Instituições de Ensino Superior – IES às Universidades Abertas à Terceira Idade.

Metodologia

Pautados na concepção de André Morin de pesquisa-ação (2004) procuramos assumir uma atitude de escuta e interação simbólica bastante significativa entre nós profissionais e membros do programa e com o nosso público-alvo. Neste sentido, a participação na pesquisa-ação sistêmica é uma forma de inserção em rede. A construção do protagonismo das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, só é possível se reconhecemos o mérito de suas práticas sociais acumuladas, se experimentamos na nossa pesquisa-ação uma antropopedagogia vivencial possibilitada pela síntese da mistura do olhar do antropólogo com o olhar do educador. Investigação e intervenção caminham juntas na nossa prática extensionista de forma a identificarmos com muita sensibilidade, atenção e cuidado às demandas sociais locais para, a partir dessa percepção, propor ações interventivas de forma solidária, dialogada, fazendo as devidas conexões entre os saberes experienciais e acadêmicos.

5. Para Boff (1999, p.13) “o *cuidado* serve de crítica à nossa civilização agonizante e também de princípio inspirador de um novo paradigma de convivialidade”. Inspirados na sua concepção de cuidado assumido, como o *ethos*, fundamental do humano, investimos em uma

“Educação para a Paz” denunciando e ao mesmo tempo tentando superar a crença de que a falta de cuidado é o estigma de nosso tempo (BOFF).

6. A metodologia de ensino adotada na UATI é fundamentada em Paulo Freire(1996), por meio da dialogicidade e de modo a estimular e assegurar a autonomia dos idosos na sua formação continuada e no seu viver cotidiano em outros espaços públicos e privados.

A educação gerontológica e a gerontologia educacional são campos interdisciplinares assim classificados pela primeira vez na Universidade de Michigan em 1970, proposta esta lançada por Peterson apud Cachioni (2003), em sua tese de doutorado em gerontologia. Os trabalhos nesse campo se voltaram para duas áreas: a primeira diz respeito ao levantamento das necessidades dos idosos e o planejamento de ações que assegurem qualidade de vida a estes; a segunda diz respeito à formação dos profissionais e voluntários para a educação de idosos. Na década de 90 uma nova gerontologia educacional foi proposta por Glendenning e Battersby, denominada por Lemieux de gerogogia crítica (2000). As práticas educacionais tradicionais foram estimuladoras de um processo de domesticação dos idosos e não de contribuição para a sua autonomia e emancipação. Lemieux defende que, assim como a pedagogia tem sua tem como base a gerontologia educacional.

1. A gerogogia crítica (CACHIONI:2003) apareceu como uma proposta alternativa que promove a tomada de consciência por parte dos próprios idosos sobre seus direitos, sua qualidade de vida, suas formas de auto-realização e o papel social que podem realizar. Adotamos essa perspectiva metodológica junto aos idosos da UATI, reconhecendo que essas pessoas acumularam saberes, experiências e aprendizagens em suas vidas e não podem ser infantilizadas. A relação com os estudantes idosos no nosso Programa é horizontal, circular e simétrica.

As figuras devem ser centralizadas e referenciadas sequencialmente na parte inferior da mesma por Figura 1- seguidas do título. O tamanho da figura e das letras dentro das figuras devem estar legíveis e podem ser coloridas desde que apresentem boa qualidade.



Figura 1 – Exposição das maquetes feitas pelos idosos da UATI referentes aos prédios históricos de Campin Grande que são lugares de memória para eles. Acervo da UATI

2. Resultados e Discussões

Ao ser inaugurada, a UATI e toda a equipe de profissionais que atuam no Programa passaram por um desafio histórico e planetário, a pandemia provocada pelo covid-19. As matrículas tinham sido realizadas no início de 2020, em março fizemos a inauguração da UATI e felizmente criamos um grupo no whatsapp, para facilitar a comunicação entre a equipe e os estudantes idosos. Não imaginávamos que o meio de comunicação virtual iria se tornar nossa ferramenta pedagógica de 2020 a 2022. Diante dos desabafos, medos, das expressões de insegurança, do estado de solidão e fragilidade emocional dos idosos da UATI, por meio de mensagens pelo whatsapp, decidimos iniciar as aulas, de forma remota. Enfrentar esse desafio pedagógico com pessoas idosas, que em sua maioria não tinha o domínio do letramento digital foi uma experiência muito trabalhosa, mas que se tornou possível através do apoio dos jovens das famílias dos idosos que são nativos digitais, contamos também com o apoio de alguns estudantes orientandos de algumas docentes que atuam no Programa.



Figura 2- Registro de aula remota com os idosos da UATI. Acervo da UATI

Para nossa boa surpresa, os estudantes da terceira idade se destacaram como aqueles que mais participavam das aulas de forma pulsante, alegre e comprometida. Todos os professores que ministraram disciplinas aos idosos da UATI ressaltaram que, diante daquele cenário de aulas remotas na graduação e na pós graduação com estudantes jovens da UFCG, os idosos eram os alunos mais participativos e mais respeitosos com os professores, todos eles assistiam as aulas com as câmeras abertas e com muitas interações em todas as aulas.

Em 2022 oferecemos as seguintes disciplinas aos estudantes da UATI:

- 1- Histórias de vida
- 2- Francês
- 3- Inglês
- 4- Saúde e qualidade de vida na Terceira Idade
- 5- Poesia para a Terceira Idade
- 6- Técnica Vocal
- 7- Educação digital

Realizamos algumas lives para o aprofundamento de temas relevantes e emergentes, tais como patrimônio arquitetônico; violência contra as mulheres no Brasil e a temática do suicídio contamos em todas essas lives com o apoio dos estudantes de Educomunicação, estagiários da UATI:



Figura 3- Live organizada pela UATI. Acervo da UATI.



Figura 4- Live organizada pela UATI. Acervo da UATI.



Figura 5- Live organizada pela UATI. Acervo da UATI.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS

Os estudantes da UATI participaram de dois eventos de grande relevância que aconteceram na UFCG EM 2022, A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades e o COBESC.



Figura 6- Registro da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do CH. Acervo da UATI.



Figura 7- Os idosos prestigiando a nossa mesa redonda na XXI SEPE. Acervo da UATI.



Figura 8- registro da mesa redonda proposta pela UATI. Acervo da UATI.

Organizamos uma mesa muito rica e interinstitucional “Os corpos enrugados sonham, sabem e querem saber mais: relatos das experiências de programas voltados para os(as) idoso(a)s nas universidades públicas”, com representantes de outras universidades que têm

Programas direcionados ao público da terceira idade. Estavam presentes no evento da XXII SEPE/CH, a representante da Universidade da Maturidade, professora Vitória Régia Quirino de Araújo, a professora Antônio Léda Oliveira da Silva (presidente do Instituto da Velhice e do Envelhecimento da UFPB, a professora Keila Queiroz e Silva (coordenadora da UATI) e a professora Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nóbrega vice-coordenadora da UATI na coordenação da mesa.

Na ocasião do COBESC, evento nacional promovido pela Unidade Acadêmica de Educação, os idosos assumiram o protagonismo apresentando suas experiências artísticas desenvolvidas nas disciplinas.



Figura 9- Maquete do Colégio Estadual da Prata feita Por uma aluna da UATI. Acervo da UATI



Figura 10- Maquete do Colégio Imaculada Conceição feita por uma aluna da UATI. ACERVO da UATI.



Figura 11- Os idosos da UATI na plateia do evento do COBESC. Acervo da UATI.



Figura 12- Apresentação musical dos Idosos que participam das aulas de Técnica Vocal com o professor e maestro Lemuel Guerra no evento do COBESC. Acervo da UATI.

A VIVÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO NA UATI

Tendo em vista que a pandemia não acabou, mesmo com todo o protocolo de vacinação que todos os idosos cumpriram, nós iniciamos as aulas presenciais em 2022, mas como muitos idosos adoeceram durante o processo, tivemos que voltar para a modalidade remota, até que os idosos estivessem mais seguros, considerando que os mesmos são grupo de risco. Neste sentido, quando possível, tivemos encontros presenciais e em outros momentos tivemos encontros virtuais. Uma atividade de campo de profunda relevância na disciplina História de Campina Grande foi a visita a alguns museus da cidade., de modo a trabalhar com a Educação Patrimonial com os idosos da UATI.

PEDAGOGIA DA CIDADE E EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA



Figuras 13, 14, 15 e 16- Aula de campo da disciplina História de Campina Grande com os alunos da UATI no Museu Digital. Acervo da UATI.





Figura 17- Encerramento da aula de campo no Museu Digital. Acervo da UATI.

A VIVÊNCIA DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

A experiência de Educação Intergeracional no Programa foi viabilizada pela participação dos jovens estudantes do curso de Letras, Pedagogia, História e Educomunicação através de bolsas do PROBEX e experiências de estágio, tendo a UATI como campo de estágio para os estudantes de Educomunicação. A participação desses jovens estudantes foi fundamental para qualificar a nossa comunicação, visibilidade e dinâmica nas redes sociais. Um dos estudantes ministrou a disciplina Educação digital e defendeu o seu TCC sobre essa experiência pedagógica na UATI.

Diante do exposto, consideramos as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pela UATI em 2022 de extrema importância para a ruptura do idadismo e das guetificações etárias na universidade e em todos os espaços formativos, a coaprendizagem, a escuta sensível e a construção do conhecimento compartilhado entre as gerações é a Educação Intergeracional viva e orgânica e é algo que urge adotar nas escolas e na universidade de modo a pacificar e potencializar as relações entre todos os corpos etários.

Conclusões

Os impactos sociais do trabalho que desenvolvemos na Universidade Aberta à Terceira Idade são profundamente significativos. Em se tratando da turma pioneira, esse impacto foi muito bem relatado pelos idosos da UATI em seus depoimentos, tendo em vista que as nossas aulas os salvaram da depressão, da solidão e do medo da morte, uma vez que se iniciaram no auge da pandemia provocada pelo COVID-19. Para além desse impacto tão magnânimo, podemos elencar a descoberta dos talentos dos idosos por eles mesmos na maturidade, pessoas que não sabiam cantar, escrever poesias, biografias, produzir maquetes da cidade, descobriram mesmo através de aulas virtuais que tinham potencial para a música, a poesia, a literatura. Aprenderam também Francês básico, uma delas até cantou em Francês no evento do COBESC. O aprendizado da convivência em um grupo com pessoas de classes sociais diferentes, níveis de letramento diferentes, visões de mundo diferentes por meio da escuta recíproca e da solidariedade entre eles. Vivenciaram a educação cidadã através da Educação Midiática que investiu no combate aos fake

News e aos golpes virtuais, eles se sentiram inseridos no mundo digital e empoderados até para produzir conteúdo nas redes sociais, além da aprendizagem do uso competente dos aplicativos de banco, o que contribuiu muito para a autonomia deles na resolução de sua vida instrumental cotidiana. Diante de tantos impactos e aprendizagens intergeracionais, da absoluta confirmação da relevância social do Programa, defendemos que haja mais investimentos para que o Programa contemple um número de idosos bem maior e tenha uma equipe permanente de docentes e discentes por meio de políticas públicas de financiamento e de diversas parcerias interinstitucionais, ampliando a rede de enfrentamento ao preconceito etário na nossa cidade, no nosso país e no mundo que faz uma apologia à eterna juventude e desqualifica os corpos enrugados.

3. Referências

[1] XV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG: Ações de Extensão no Enfrentamento ao Coronavírus – COVID19. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2021-2022. Anual. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

MORIN, André. **Pesquisa – ação integral e sistêmica:** Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

DEBERT, Guita Grin. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade, p.49-68. In: BARROS, Myriam Moraes Lins de (org.). **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2003.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores da universidade da terceira idade. São Paulo: Alínea, 2003.

[3] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Keila Queiroz e. **Famílias avoternais e outras faces do envelhecer.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

Agradecimentos

À Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), à Unidade Acadêmica de Educação, à Pró Reitoria de Extensão por todo suporte e colaboração.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.

Aos professores voluntários do Programa, aos estudantes bolsistas e voluntários da UFCG e da UEPB.

A todo(a)s o(a)s idoso(a)s que escolheram enfrentar a experiência de ser estudantes universitários no auge da pandemia e de modo remoto.